Autor: Rino Curti - Jean Piaget e o Espiritismo

Artigo publicado em Fé Raciocinada no. 2 - Publicação da Coligação Espírita Progressista

Jean Piaget e o Espiritismo

O desenvolvimento da inteligência do indivíduo corresponde às fases do desenvolvimento da inteligência da humanidade

As Fases Históricas

Diz-nos a História que podemos dividir a evolução da espécie humana em várias fases:

1. **a pré-histórica, da pedra lascada, de 250.000 anos a 50.000 anos A.C., no paleolítico inferior;**

2. **a primitiva, até 10.000 anos A.C., com a formação das religiões e organizações sociais primitivas, na vida tribal, no paleolítico superior;**

3. **a das grandes civilizações e das grandes religiões intuitivas, no neolítico, até 3.000 anos A.C.;**

4. **a do aparecimento da filosofia e a formação do dogmatismo, de 3.000 anos A.C. até o fim da Idade Média, com a ciência ainda em estágio de formação - a idade da razão;**

5. **a do desenvolvimento da ciência, do fim da Idade Média até os dias atuais - a era científica.**

As Grandes Revoluções do Conhecimento

O conhecimento, na sua formação inicial, no paleolítico, é todo construído sob a égide das religiões primitivas e nas formas do intuicionismo.

No mundo ocidental, a primeira grande revolução se efetua:

- **no aspecto moral, com os Dez Mandamentos;**

- **no aspecto social e organizacional, com a família romana, o direito e o governo romanos, que lhes são conseqüência, no neolítico;**

- **no aspecto sapiencial, com o aparecimento da Filosofia, pelos pré-socráticos, pontificando no helenismo com Sócrates, Platão e Aristóteles, um sistema que reinou até o fim da Idade Média e que ainda não deixou de exercer certa influência.**

Nessa conjuntura surge o Cristianismo, nova Revelação que se constitui na religião predominante do mundo ocidental. Judaísmo e Cristianismo sincretizam-se com a Filosofia, inaugurando o dogmatismo religioso, na idade da razão.

Nova e grande revolução se efetua no Renascimento com o desenvolvimento da nova ciência, principalmente pelo pensamento de Bacon, Galileu e Newton - o início da era científica.

No sistema vigente, até então reinavam:

· **o geocentrismo;**

· **a noção de que o mundo se dividia em mundos infra e ultra-lunar, que se os entendia compostos de matérias diferentes e**

· **regidos por leis também diferente: as do segundo, superiores às do primeiro, por ser concebido o habitat dos seres divinos;**

· **o dogmatismo.**

· **Com a nova ciência, comprovam-se:**

· **heliocentrismo;**

· **que o mundo é constituído pela mesma matéria - com os compostos dos mesmos 92 elementos simples estáveis e é regido pelas mesmas leis;**

· **que não há, no mundo físico, regiões tais como o inferno, o purgatório e o paraíso. E isto redunda num novo materialismo, em nova corrente liderada pela ciência, de descrença em um Criador do mundo e na existência do Espírito;**

· **que o método de construção do conhecimento é o científico e não o dogmático.**

Revolução do conhecimento ainda maior se dá com o aparecimento do Darwinismo, a teoria da evolução das espécies, hoje reconhecida verdadeira pela Biologia, mas não aceita pelas religiões intuitivas e dogmáticas.

A Biologia comprovou que a evolução é um fato; que todo ser vivo descende de microorganismos, por transformações produzidas pela adaptação e pela seleção natural, o que abala a concepção teísta de um Criador antropomórfico, criador dos seres vivos, num certo espaço de tempo e já como os conhecemos hoje, após o que ter-se-ia entregue ao descanso eterno. E, enquanto as religiões ainda persistem nas suas concepções intuitivas, mitológicas e/ou dogmáticas, estende o evolucionismo à própria matéria, desvendando a evolução química da matéria, do átomo à célula, também outro fato comprovado.

Mas a maior de todas as revoluções se processa no nosso século e no anterior, com a teoria atômica, as teorias da relatividade, dos quanta, o microscópio eletrônico, ao desvendar o até então desconhecido micromundo, o radiotelescópio a revelar que o universo é infinito, que contém centenas de bilhões de galáxias, já no ângulo de nossa visibilidade, cada uma com centenas de bilhões de estrelas, o que torna a existência de vida, além da Terra, uma intuição que já é quase uma certeza, a eletrônica, a automação, o computador, a grande indústria, a organização e a administração científica, além de inúmeras outras conquistas do nosso pensamento, numa explosão jamais vista antes e numa demonstração inequívoca de que estamos penetrando em nova era, em novo estágio evolutivo.

O Paracleto

E, a retirar o domínio da crença da estagnação dogmática, eis que surge o Espiritismo, qual arauto a proclamar a unidade de Ciência, Filosofia e Religião, ele mesmo constituindo-se em Doutrina que as compatibiliza; ele mesmo Ciência, Filosofia e Religião.

A Doutrina, nos seus conceitos primitivos e postulados, coloca como conceitos primitivos fundamentais:

- **o princípio das Leis - DEUS;**
- **o princípio material - a MATÉRIA;**
- **o princípio espiritual - o ESPÍRITO;**
- **o princípio das forças, ou energético - o FLUIDO UNIVERSAL, segundo o "*O Livro dos Espíritos*". Todos eternos, sendo os últimos três regidos por Deus - o Criador.**

E coloca, dentre outros, como postulados, que Deus cria os Espíritos simples e ignorantes, (***O Livro dos Espíritos***) subordinados à Lei da Evolução; evolução e eternidade para o que é criado por Deus, o que implica na eternidade dos Espíritos, e que os há das mais diversas categorias, das quais Kardec dá uma classificação no ***O Livro dos Espíritos***.

A evolução dos Espíritos se efetua pela realização de tarefas nos mais diversos planos da Criação, da qual todos participam como auxiliares do Criador, hierarquicamente distribuídos, tudo subordinado às Leis de Deus e às finalidades por Ele estabelecidas.

Isto implica nas leis gerais de associação, cooperação, solidariedade, fraternidade, auxílios mútuos: o maior conduzindo o menor; o menor subordinando-se ao maior, para cumprimento das finalidades evolutivas e, portanto, das leis da hierarquia e da disciplina.

Os Diferentes Planos

No que respeita às realizações, segundo André Luiz podemos considerar três planos:

> · **o da Criação - o Plano de Deus, de onde emana o Fluido Cósmico, que ele denomina também de Hausto do Criador, ou Força Nervosa de Todo-Sábio, no qual vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano. (Evolução em Dois Mundos, Cap.1o.)**

Um fluido no qual devem ser considerados contidos a matéria, em sua estrutura primordial, os espíritos, em seu estágio evolutivo inicial e os grandes celeiros de energia, nas formas iniciais para a agregação da matéria com os espíritos e para o adensamento das grandes quantidades de fluido cósmico: a formação dos mundos.

O da Co-Criação em Plano Maior, o Plano de atuação dos Espíritos Excelsos sobre o fluido cósmico, que, em comunhão com Deus, operam, extraindo desse fluido os celeiros da energia com que constroem os sistemas da Imensidade, obedecendo a leis pré-determinadas.

Isto é, a tarefa dos Espíritos é co-criar, dar forma às obras da Criação como auxiliares da Divina Sabedoria, formas de duração transitória, consagradas à evolução do Espírito.

Essa duração transitória é comprovada pela Lei da Entropia que, em última análise, regula o envelhecimento e o colapso das coisas, desde as mais corriqueiras, até os próprios sistemas celestes, no sentido de que toda realização do Espírito nasce, vive, morre, para RENASCER em novo ciclo evolutivo; mas não do Universo como um todo.

O Plano de Co-Criação em Plano Menor, o plano das Inteligências humanas. Estas utilizam o fluido cósmico, pelo pensamento, com o qual estruturam a veste do corpo espiritual; comandam, pela excitação que lhe imprimem com as próprias idéias, o próprio corpo espiritual; irradiam suas influências, permutando valores, com as mentes afins ou que se lhe sintonizem; contribuem para a formação dos solos de matéria mental sob o mesmo princípio de comando mental com que os Grandes Construtores modelam os sistemas da imensidade e nos quais se situarão, por afinidade, após o desencarne.

Progresso Através dos Vários Reinos

O que se quer salientar é que o Espírito progride através dos vários reinos: o mineral, o vegetal, o animal, o hominal e o ultra-hominal.

No estágio dos seres vivos, a partir dos micro-organismos, a morte representa passagem para o outro plano - o extrafísico, em que o ser detém as conquistas efetuadas, realiza outras e renasce neste plano com as variações efetuadas.

Mas renasce a partir de um ovo, uma célula a partir da qual reconstrói o seu veículo físico, recapitulando, brevemente, todo o transcorrer da própria evolução em termos de estrutura, para entrar, depois, na posse de todas as suas faculdades.

Essa recapitulação, que se processa na gestação, continua após o nascimento até que o ser atinja a fase adulta, após o que efetua novo desenvolvimento de faculdades e estruturas.

No ser humano, essa recapitulação se processa a partir da fecundação e ao longo da gestação, até o nascimento para, em seguida, recapitular o desenvolvimento psicológico.

Até atingir a fase adulta, recapitula o desenvolvimento de suas estruturas mentais, construídas ao longo das várias reencarnações como ser humano.

Assim, na gestação, há um momento em que o feto apresenta a forma de uma determinada espécie; mas em termos de estrutura, não de vivência ou conteúdo.

Assim, uma máquina de calcular que tenha, como estrutura, fazer somas, não fará produtos. Para que os faça há que lhe acrescer a estrutura com a nova função, o produto. E se efetuarmos as somas que quisermos, uma vez os resultados cancelados, o conteúdo desaparece, mas permanece sempre sua habilidade de fazer somas.

Psicologia Genética

Jean Piaget é o pensador que descobre essa recapitulação e a descreve na sua teoria de Psicologia Genética, embora não nos termos espíritas.

Descobre que o homem desenvolve a Inteligência Sensório-Motora do 0 aos 2 anos.

E, pela Doutrina, acrescentamos: recapitula, em termos de estrutura, a fase pré-primitiva de sua existência como criatura humana. Ou, também, dito de outro modo, se lhe emergem, nessa fase, as estruturas da pré-primitividade - as construídas no Paleolítico Inferior - às quais associaremos, em concordância, o nome de Estruturas da Inteligência Sensório-Motora.

A seguir, descobre Piaget que a criatura, dos 2 aos 7 anos, além do crescimento biológico, desenvolve a Inteligência Pré-Operacional. Isto é, a Inteligência Intuitiva, na qual ainda há a incapacidade de efetuar, mentalmente, as operações lógicas. E divide esta fase em duas:

- **dos 2 aos 4 anos, a fase simbólica;**
- **dos 4 aos 7 anos, a fase intuitiva propriamente dita.**

A primeira representando a recapitulação ou o afloramento das estruturas correspondentes às construídas no paleolítico superior, que denominaremos também de Inteligência Pré-Operacional Simbólica. É a fase do aparecimento da linguagem, do pensamento contínuo; uma fase em que ele continua a ser guiado pelo plano superior, deterministicamente.

A segunda, representando a recapitulação ou o afloramento da Inteligência Intuitiva propriamente dita, na qual o homem, no neolítico, ascende à primitividade, onde a inteligência se manifesta em nível mais alto, com o aparecimento do artesanato e das crenças religiosas primitivas, preludiando a formação das grandes religiões - a religião representando o cerne de todo o conhecimento.

Que esta fase precede a da razão, pode ser constatado na matemática egípcia: todos os cálculos eram reduzidos à soma, incapaz que a inteligência intuitiva é da reversibilidade. Continuando, Piaget se depara com o desenvolvimento da Inteligência das Operações Intelectuais Concretas, dos 7 aos 11 anos, o aparecimento do raciocínio lógico aplicado às coisas concretas, cujas estruturas se formaram do fim do neolítico até o fim da Idade Média, com o aparecimento da função do raciocinar: da Lógica Aristotélica, da Filosofia, do Dogmatismo.

Finalmente, Piaget desvenda o aparecimento da Inteligência das Operações Intelectuais Formais, um estágio alcançado apenas por uma minoria, uns 20%, segundo experiências efetuadas por sua escola. E isto em perfeita concordância com a Doutrina, na qual, de um lado, André Luiz afirma, em “No Mundo Maior”, que mais da metade da população terrena é constituída de mentes primitivas; de outro, Emmanuel diz estar a Terra atingindo novo estágio evolutivo, sendo que, ao redor de 70% da Humanidade não terá condições de se lhe adaptar, tendo de emigrar para outro planeta, com condições aptas a lhe permitir o prosseguimento de sua evolução.

Um degredo semelhante ao já verificado com os Capelinos, no Paleolítico Superior, cujo aparecimento aduziu considerável progresso para os terráqueos.

Doutrina e Psicologia Genética

Do mesmo modo que o indivíduo recapitula a série filogenética, na gestação, numa autêntica renovação, no plano físico ele recapitula as fases mentais, no seu desenvolvimento, após o nascimento, até atingir a fase adulta, na qual efetuará novo aprendizado, segundo o molde mental de que é possuidor.

Na gestação, a partir de um ovo, recapitula ou faz emergir as estruturas da série biológica até atingir o estágio em que se encontra, entre seus semelhantes, sem retrocessos, segundo as leis da hereditariedade, o que descarta a possibilidade da Metempsicose, relegando-a ao monturo das crendices e das superstições da fase mágica, primitiva, anterior à mitológica.

No desenvolvimento, a criatura humana recapitula as estruturas mentais, sem retrocessos, “pari-passu" com o desenvolvimento morfológico:

· **o padrão instintivo, nos seres inferiores;**

· **o molde psicológico, no ser humano, no qual se enquadra o aspecto moral, sempre em termos de estrutura; conhecimento e moralidade não necessariamente concomitantes, pois “o progresso moral segue sempre o progresso intelectual, mas não sempre imediatamente”, (*O Livro dos Espíritos* - 780) .**

O Renascer

O homem, na fase adulta, se defronta com os problemas que tem de resolver, frente ao programa de aprendizado que lhe cabe cumprir e aos compromissos assumidos antes de reencarnar.

De um modo geral, a criatura renasce sob as leis da hereditariedade e da afinidade, com a própria bagagem, com a vida renovando-lhe o conteúdo, que dependerá do meio e de sua capacidade de assimilação, para a continuidade do próprio progresso.

Renovação

No decorrer do desenvolvimento, após o nascimento, emergem as estruturas psicológicas automaticamente, como no desenrolar de um filme, em que a própria personalidade se revela gradativamente, com um novo conteúdo haurido do meio, pela renovação de experiências e pela educação que vai recebendo, entre seus semelhantes e afins, segundo as leis da hereditariedade e da afinidade.

É neste novo conteúdo que se inserirão outros valores, novos fatores educativos, de conformidade com o seu poder de assimilação que, influindo em suas tendências, podem lhe acarretar mudanças de direção.

Na fase adulta, o homem pela recapitulação das estruturas pregressas, e da renovação do conteúdo, dentro do programa de vida pré-estabelecido junto aos parceiros com ele comprometidos, renova a resolução das questões que lhe digam respeito, recomeçando sempre a partir do ponto em que parou. A partir desse marco, reiniciará a caminhada que o conduzirá adiante ou o reterá nas encruzilhadas dos enganos.

O novo conteúdo sapiencial e emocional, reestruturando o intelectual e o moral, por influência do meio e da educação recebida, influirá em suas tendências por atenuação, acentuação, desvio ou acomodação, em função das experiências renovadas.

Faixas Etárias

Todos atravessam a existência dividida nas mesmas fases: a infância, a juventude, a mocidade, a maturidade, a senilidade, em todas as reencarnações.

O ciclo é o mesmo, com problemas típicos para cada faixa etária, seja para a vida física ou para a vida mental.

O aprendizado a ser feito tem sua oportunidade, seu momento: tem que ser feito na ocasião que lhe é destinada, dentro da seqüência de eventos de que a vida, no seu ciclo, se compõe pois, em cada um deles, a pessoa deverá enfrentar problemas diversos. Há uma idade mais conveniente para estudar as primeiras letras, outra para desenvolver uma profissão, outra para contrair núpcias, para ter filhos, e assim por diante.

Cada idade tem características próprias: importa saibamos vivê-la, desfrutando nela o que ela possa oferecer de melhor.

Por exemplo: (vide André Luiz - ***Ação e Reação***, Cap.7, e ***Espiritismo e Conhecimento***, de Rino Curti), uma pessoa que, em outra encarnação, se tenha suicidado aos 40 anos, em conseqüência terá danificado o perispírito. Após tratamento no plano extrafísico, a um certo momento reencarnará, para recomeçar o aprendizado no ponto em que parara.

Aos quarenta anos, diante dos problemas relativos àquela idade, retomará os pensamentos que, naquela oportunidade, redundaram em idéias de desvalia, de pessimismo, de descrença, que o conduziram ao gesto infeliz.

Caso não tenha amealhado recursos educativos e renovadores em si mesmo, pela prática da fraternidade e do estudo, de modo a superar a crise inevitável, repetirá a queda.

Isso evidencia a importância da família, com a qual cada um estabelece compromissos de realização. O não cumprimento é quebra de compromisso ou roubo: roubo de oportunidades, de possibilidades, de retomadas de caminhos seguros, pela supressão de recursos a próprio benefício. Isto acarreta sanções, ressarcimentos, confronto com a justiça, pois a família é sempre estabelecida no plano espiritual para a reconstrução de afeições, correção de deslizes, nos quais todos se endividaram, reciprocamente, ou para missões de caráter construtivo.

A Educação

Outro fato de suma importância é a educação.

Sistemas fundamentados em doutrinas pseudo-científicas ou apressadas, que postulam liberdade absoluta; ou pregadoras de pedagogias não diretivas, com o educador instado a não contribuir ativamente no desenvolvimento das crianças e dos jovens, são os fazedores da juventude transviada, dos desajustados, dos viciados e dos mais variados tipos de criminosos.

Diz o Irmão X, em ***Luz Acima***, Cap. XV, que não se deve cercar os filhos de mimos inúteis, mas sim cumulá-los de lições proveitosas.. Encaminhá-los, desde cedo, "...na estrada do trabalho e do bem, da verdade e da compreensão..", edificando-lhe os sentimentos, pois "...ninguém pode substituir os pais na esfera educativa do coração...", uma lição de vida que o sistema de Jean Piaget e o Espiritismo, conjuntamente, proporcionam.